

Cesta básica do brasiliense sobe 1,9% em dezembro e custa R\$ 127,09

DF - Custo de Vida

João Rafael Torres

A cesta básica do brasiliense ficou 1,92% mais cara em dezembro de 2001, em comparação com o mês anterior. O valor da cesta ficou em R\$ 127,09, contra os R\$ 124,69 de novembro. O levantamento foi elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos no Distrito Federal (Dieese/DF).

Dos 13 produtos pesquisados, os principais responsáveis pela alta foram o to-

mate, com aumento de 19,28%, e o açúcar, com 4,12%. Ao todo, foram sete produtos com elevação e quatro que registraram queda. A batata e o arroz se mantiveram estáveis.

De acordo com o economista do Dieese/DF, Max Leno, a variação de 1,62% foi baixa, se comparada com outras 15 capitais pesquisadas. O índice situou Brasília em 10º lugar.

Segundo ele, o aumento no preço do tomate causou alterações nos índices de to-

das as cidades pesquisadas. "Brasília seguiu essa tendência", explicou. O período de chuvas e as variações no clima restringiram as plantações e aumentaram o preço do produto.

A cesta básica no Distrito Federal foi considerada a quinta mais cara entre os locais pesquisados pelo Dieese. O valor da cesta correspondeu a 76,45% do salário mínimo líquido, de R\$ 166,23 (R\$ 180 menos desconto do INSS, de 8%).

Isso significa que, para

comprar a cesta, os trabalhadores do DF que recebem um salário mínimo precisaram trabalhar 155 horas e 20 minutos. Na média nacional, a cesta representou 68,47% do salário.

Durante o ano, o valor da cesta em Brasília teve um aumento de 13,46%. Para Leno, o responsável foi o feijão, que teve o preço reajustado em 114% no ano passado. O levantamento anual foi calculado com base no valor da cesta nos meses de dezembro de 2000 e de 2001.